

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA PLENA
NOTURNO**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Daniele Machado dos Santos

**AS EXPERIÊNCIAS ADQUIRIDAS NOS ESTÁGIOS
EXTRACURRICULARES E AS INFLUÊNCIAS NA FORMAÇÃO
DOCENTE INICIAL**

Santa Maria - RS, Brasil.

2022

Daniele Machado dos Santos

**AS EXPERIÊNCIAS ADQUIRIDAS NOS ESTÁGIOS EXTRACURRICULARES
E AS INFLUÊNCIAS NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia Noturno da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Pedagoga**.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Lucia de Fátima Royes Nunes

Santa Maria - RS, Brasil.

2022

RESUMO

AS EXPERIÊNCIAS ADQUIRIDAS NOS ESTÁGIOS EXTRACURRICULARES E AS INFLUÊNCIAS NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL

AUTORA: Daniele Machado dos Santos

ORIENTADORA: Lúcia de Fátima Royes Nunes

Esta pesquisa foi pensada a partir da compreensão do desenvolvimento profissional com um olhar atento ao exercício da prática docente vivenciada no decorrer da formação inicial de professores em especial, no Curso de Pedagogia Licenciatura Plena Noturno, a partir dos estágios não obrigatórios. Nessa escrita, trago as minhas próprias experiências vivenciadas a partir do meu estágio e como auxiliam na articulação da teoria e da prática durante a formação inicial dos Cursos de Pedagogia. Em cada capítulo deixo marcas das experiências vivenciadas por mim. Falo das minhas aflições e angústias no decorrer da minha vida até a trajetória acadêmica e a escolha pelo curso de Pedagogia. O objetivo desta pesquisa é compreender as influências do estágio extracurricular e sua contribuição na formação docente inicial. E para melhor trabalhar sobre o assunto em questão, vem à indagação: Quais são as contribuições dos estágios extracurriculares para a formação inicial de professores? Por isso, a metodologia utilizada foi um questionário em forma de carta aberta, que contou com a participação de cinco acadêmicas do curso de Pedagogia Noturno da UFSM. A expectativa é buscar contribuir para a formação inicial de alunos de cursos de licenciaturas, aperfeiçoar a prática dos seus conhecimentos e discutir o papel de um estagiário no seu estágio extracurricular e fazer uma reflexão para o desenvolvimento profissional. Após a análise final dos resultados e a minha própria experiência, consegui refletir sobre tudo que vivenciei as angústias e as barreiras que foram ultrapassadas e posso afirmar que nada nessa vida é por acaso. Se você tem um sonho não desista dele, pois com uma rede de apoio tudo é possível.

Palavras-chave: Experiências. Estágios extracurriculares. Formação.

ABSTRACT

EXPERIENCES ACQUIRED IN EXTRACURRICULAR INTERNSHIPS AND INFLUENCES IN INITIAL TEACHER TRAINING

AUTHOR: Daniele Machado dos Santos

ADVISOR: Lúcia de Fátima Royes Nunes

This research was designed from the understanding of professional development with an attentive look at the exercise of teaching practice experienced during the initial training of teachers, in particular, in the Pedagogy Course Full Night Degree, from the non-mandatory internships. In this writing, I bring my own experiences from my internship and how they help in the articulation of theory and practice during the initial formation of the Pedagogy Courses. In each chapter I leave marks of the experience lived by me. I talk about my afflictions and anxieties in the course of my life until the academic trajectory and the choice for the Pedagogy course. The objective of this research is to understand the influences of the extracurricular internship and its contribution to the initial teacher education. And to better work on the subject in question, comes the question: What are the contributions of extracurricular internships to the initial training of teachers? Therefore, the methodology used was a questionnaire in the form of an open letter, which had the participation of five academics from the Night Pedagogy course at UFSM. The expectation is to seek to contribute to the initial training of undergraduate students, improve the practice of their knowledge and discuss the role of an intern in their extracurricular internship and reflect on their professional development. After the final analysis of the results and my own experience, I was able to reflect on everything I experienced, the anguish and barriers that were overcome and I can say that nothing in this life is by chance. If you have a dream, don't give up on it, because with a support network anything is possible.

Key-words: Experiences. Extracurricular internships. Training.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me guiado ao caminho certo. Por ter me mostrado que o impossível é possível. Digo isso, pois sou fruto de uma classificação na chamada oral. Mesmo sabendo que tinham 16 vagas na chamada oral, e eu estava no 38º lugar, não desisti do meu sonho, consegui a última vaga no curso de Pedagogia diurno e em 2019 a transferência interna para o curso de Pedagogia Noturno.

Aos meus pais, que confiaram em minha persistência e garra, sempre me apoiaram e compreenderam o tempo que passei mais em frente ao computador e artigos, ao invés de estar presente a eles.

Meu namorado Gabriel, que ouviu meus choros, sentiu junto comigo meus medos e segurou a barra quando estava ficando quase maluca de tanto estudar.

A minha orientadora Lúcia, que teve muita calma e paciência para me atender e orientar nos meus dias difíceis.

Aos professores do Centro de Educação, pelos ensinamentos e reflexões recebidas na qual foram importantíssimas para a minha formação docente inicial.

As minhas colegas de curso de Pedagogia Diurno e curso de Pedagogia Noturno, pois em 2019 realizei a transferência interna para o noturno. Foi a partir desse momento que obtive mais vivências em estágios e por isso o apoio delas, a descontração e o compartilhamento de angústias e alegrias foi fundamental.

A mim mesma, por ter sido forte, corajosa e confiante; que por mais difíceis momentos turbulentos que passei segui firme e não abandonei meu sonho de ser professora.

Agradeço às pessoas que convivi, as professoras regentes dos estágios extracurriculares que me ensinaram como ser professor, em especial às professoras Maria Biatris Mello, Rita Lima e Regina Marchi.

Agradeço a todos que de alguma forma contribuíram, para o meu processo de formação e na realização deste trabalho.

Ei, dor!

Eu não te escuto mais
Você não me leva a nada

Ei, medo!

Eu não te escuto mais
Você não me leva a nada

E se quiser saber

Pra onde eu vou

Pra onde tenha sol

É pra lá que eu vou

(Jota Quest).

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TCC: Trabalho de Conclusão de Curso

UFSM: Universidade Federal de Santa Maria

DCNs: Diretrizes Curriculares Nacionais

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
2.1 O PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES.....	10
2.2 ESTÁGIOS EXTRACURRICULARES E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA	12
3. UMA REFLEXÃO ACERCA DA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO	13
4. METODOLOGIA	14
5. ANÁLISE DE DADOS	17
5.1 PONTOS NEGATIVOS ENCONTRADOS DURANTE O PERÍODO DE ESTÁGIO EXTRACURRICULAR.....	21
5.2 PONTOS POSITIVOS ENCONTRADOS DURANTE O PERÍODO DE ESTÁGIO EXTRACURRICULAR	21
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS MUSICAIS	26
REFERÊNCIAS	26
ANEXO I	28

1. INTRODUÇÃO

A partir do entendimento que a formação profissional docente é um fenômeno complexo, esta pesquisa pressupõe a compreensão do desenvolvimento profissional com um olhar atento ao exercício da prática docente vivenciada no decorrer da formação inicial de professores em especial, no Curso de Pedagogia Licenciatura Plena Noturno a partir dos estágios não obrigatórios.

A Resolução nº3, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, em seu Art. 7º aponta que:

O (A) egresso(a) da formação inicial e continuada deverá possuir um repertório de informações e habilidades composto pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, resultado do projeto pedagógico e do percurso formativo vivenciado cuja consolidação virá do seu exercício profissional, fundamentado em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética[...].

Ainda a Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura em seu Art. 4º exara que:

O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Assim, as DCNS acima citadas, apontam a necessidade de que ao longo da formação inicial é fundamental a articulação da teoria e da prática através de diferentes vivências no âmbito escolar. Nesse sentido, as experiências vivenciadas a partir do estágio extracurricular auxiliam na articulação da teoria e da prática durante a formação inicial dos Cursos de Pedagogia.

Nessa direção, a um longo caminho no sentido de garantir a qualidade dos estágios extracurriculares durante a formação inicial bem como o diálogo formativo entre universidade e escola, considerando que a LEI Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que Dispõe sobre o estágio de estudantes e que regula a atividade do estágio não obrigatório, que concerne em seu § 2º Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

Diante disso, quando ingressei no curso de pedagogia noturno foi me relatado em

aula pelos colegas já veteranos, suas experiências de estágios não obrigatórios realizados durante o curso de pedagogia.

Foi no ano de 2018 que iniciei minha dupla jornada de formação, no turno da manhã comecei a desenvolver o meu estágio extracurricular em uma escola de educação infantil com turma maternal II (três anos). Este foi um tempo de muitos aprendizados e também desafios, onde tive oportunidade de dar significado aos conteúdos estudados na graduação bem como a possibilidade de viver na prática os desafios da docência.

Passsei a me questionar sobre este importante espaço de formação, que é o estágio extracurricular questionando também o lugar do estagiário dentro da escola enquanto sujeito de direitos. Ainda, durante o curso de Pedagogia ouvia pelos corredores da academia relatos dos colegas sobre os estágios extracurriculares e principalmente, o quanto esta atividade implicava no processo formativo do pedagogo. Este foi um espaço que fez toda a diferença na minha trajetória acadêmica. Lugar o qual tive a oportunidade de ter o contato com uma escola antes do estágio curricular obrigatório e ter a certeza pela escolha da docência, pois algumas colegas desistiram do curso a partir desta experiência.

Saliento que a opção por trabalhar com experiências nos estágios extracurriculares, no presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), está relacionada ao fato de que esta temática sempre me causou uma grande inquietação e também mostrar como é valoroso para o desenvolvimento profissional dos futuros professores. Por isso, estudar e investigar sobre este tema é de suma importância, pois é através deste período que o pedagogo aprende, ensina, experimenta e desenvolve habilidades relacionadas a sala de aula.

Com esta pesquisa iremos também reafirmar ao educador a respeito da importância do seu engajamento no processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que a criança aprende de modo mais prazeroso com aquele professor que ensina não só o conhecimento, mas também confiança e domínio de sala de aula.

Portanto, este trabalho tem como objetivo: compreender as influências do estágio extracurricular e sua contribuição na formação docente inicial. E para melhor trabalhar sobre o assunto em questão, vem à indagação: Quais são as contribuições dos estágios extracurriculares para a formação inicial de professores?

Para responder esta questão, utilizou-se um questionário em forma de carta aberta, onde foi solicitado para que acadêmicas seguissem um roteiro de três perguntas e através deste relatar suas experiências acerca dos estágios.

Os dados foram analisados à luz da análise de conteúdos proposto por Bardin (2011) que compreende um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em

constante aperfeiçoamento, que se aplicam a ‘discursos’ (conteúdos e continentes) extremamente diversificados que se dá em três etapas: a) Pré-análise; b) Exploração do material; c) Tratamento dos resultados obtidos e interpretação. É uma hermenêutica controlada, baseada na dedução: a inferência.

Assim, esta pesquisa buscará contribuir na formação inicial de alunos de cursos de licenciaturas, aperfeiçoar a prática dos seus conhecimentos e discutir o papel de um estagiário no âmbito de estágio extracurricular e fazer uma reflexão para o desenvolvimento profissional.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

O processo de formação inicial de professores é um assunto que vem sendo falado nos últimos tempos. Ao estudar o que é formação, dão significados às palavras construção, criação, desenvolvimento, elaboração entre outras e na área da educação temos o preparo, a cultura e o mais importante, o conhecimento.

Com a intenção de apresentar a estrutura e currículo dos cursos de licenciatura, a Resolução nº5, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) para a formação continuada, em seu Art. 13º aponta que:

Os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior, em cursos de licenciatura, organizados em áreas especializadas, por componente curricular ou por campo de conhecimento e/ou interdisciplinar, considerando-se a complexidade e multirreferencialidade dos estudos que os englobam, bem como a formação para o exercício integrado e indissociável da docência na educação básica, incluindo o ensino e a gestão educacional, e dos processos educativos escolares e não escolares, da produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e educacional, estruturam-se por meio da garantia de base comum nacional das orientações curriculares.

Cada vez mais temos a necessidade de analisar a qualidade do ensino superior, assim como, compreender as mudanças ocorridas no currículo dos cursos de licenciatura, a fim de superar as complexas situações de ensino.

Lima (2007, p. 39) afirma que:

A formação de professores remete-nos a um processo de desenvolvimento de dimensões pessoais e profissionais, estimulado pela associação da maturação interna

com as experiências de aprendizagem. A formação, então, inclui um inevitável componente pessoal, mas não exclui as influências externas, posto que não se realiza, unicamente, de forma autônoma e espontânea, e que se sinta para além da competência profissional.

Sabemos que a formação docente inicial é uma área de teoria e prática acrescentada por uma didática e organização escolar, composta pelas experiências e aprendizagens adquiridas que auxiliam e melhoram os conhecimentos na prática docente.

Para Libâneo (1998, p.7), “não há reforma educacional, não há proposta pedagógica sem professores, já que são os professores mais diretamente envolvidos com os processos e resultados da aprendizagem escolar. Ao examinar o processo de reforma e melhoria de ensino superior e as condições de ensino, Lima (2007, p.31) relata que:

(...) a ênfase na responsabilização do professor pelos resultados escolares não é a mesma com que ele é incluído nos planos e reformas educacionais. A elaboração de uma proposta de formação docente, acompanhada de medidas destinadas a melhorar, substancialmente, a qualidade de vida e a qualidade profissional dos professores, não recebem tanto destaque quanto a indicação de um rol de competências necessárias aos docentes.

É interessante ressaltar que a formação inicial é um processo contínuo de desenvolvimento profissional, “a formação apresenta-se-nos como um fenômeno complexo e diverso sobre o qual existem apenas escassas conceptualizações e ainda menos acordos em relação às dimensões e teorias mais relevantes para a sua análise.” García (1999, p.21).

De acordo com Furlan (1987, p.215), “[...] o desenvolvimento profissional é um projeto ao longo da carreira desde a formação inicial, a iniciação, ao desenvolvimento profissional contínuo através da própria carreira[...]”. Assim, o desenvolvimento profissional é uma aprendizagem contínua, interactiva, acumulativa, que combina uma variedade de formatos de aprendizagem (*apud* García, 1999, p.27).

A formação docente inicial apresenta inúmeros desafios, insegurança e medos no início da carreira profissional. Devemos então, refletir a prática docente, o aprender a ensinar, a fim de superar essas dificuldades que se encontra no início da profissão de ser professor “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (Freire, 1996).

2.2 ESTÁGIOS EXTRACURRICULARES E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA

O estágio extracurricular, nada mais é que um conjunto de experiências e aprendizagens para a formação profissional. É um currículo “paralelo” onde há trocas, desenvolvendo o que é adquirido de aprendizagem na teoria do curso de pedagogia em questão.

No entanto, os estágios não obrigatórios nos dão oportunidade de ter experiências não planejadas, fugindo do contexto da teoria. Conforme a LEI Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, dispõe sobre o estágio de estudantes no seu Art. 1º exara que:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

A participação em atividades extracurriculares durante o curso de formação de professores traz um leque de aprendizagens fora do âmbito acadêmico, à escola é um lugar de articulação de teoria e prática. Com base em Lima (2007, p.79):

A iniciação profissional representa, pois, um período crítico, de aprendizagem intensa da profissão. Suscita tensões, medos, expectativas e sentimentos fortes e contraditórios nos novos professores. Trata-se, então, de um período realmente importante na história profissional do professor, pois ajuda a delinear seu futuro e sua relação com o trabalho.

O corpo discente aprende a ensinar e adquirem novas metodologias de ensino por meio das práticas pedagógicas, a vivência escolar antes da formação inicial de professores proporciona novos caminhos de conhecimento.

Neste sentido, (TARDIF, 2002, p. 53)

[...] a prática pode ser vista como um processo de aprendizagem por intermédio do qual os professores reproduzem sua formação e a adaptam à profissão [...]. A experiência provoca, assim, um efeito de retomada crítica (retroalimentação) dos saberes adquiridos antes ou fora da prática profissional.

É através da observação, e atos dos futuros colegas de profissão que se dá início a uma formação pedagógica, dando condições diferentes para discutir a realidade do papel de educador, uma vez que “o conhecimento não se adquire ‘olhando’, ‘contemplando’, ‘ficando ali diante do objeto’; exige que se instrumentalize o olhar com as teorias, estudos”.

(PIMENTA, 2001, p. 120).

Desta forma, pode-se observar que as experiências adquiridas nos estágios extracurriculares dão sustentação para a realização do estágio obrigatório. É através da prática que os docentes aprendem a lidar com os problemas apresentados na formação inicial, refletindo sua atuação, tendo assim, a oportunidade de absorver novos conhecimentos. (LIMA, 2007, p.83).

3. UMA REFLEXÃO ACERCA DA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

Ao falar em Educação logo pensamos no papel da Escola nessa etapa tão importante na vida das crianças, e todos aqueles que participam deste processo, em especial: os professores. Diversas indagações surgem ao longo deste percurso: Quais são os medos enfrentados por estes profissionais? Há engajamento em busca de um profissional de qualidade? O que é preciso para fazer a diferença na vida destas crianças?

Questionamentos sempre irão surgir, mas descobrir o papel do pedagogo somente será possível na prática, vivenciando em sala de aula tudo que foi aprendido.

Muitas são as questões a pensar sobre as ações docentes no ambiente escolar, que, de modo geral, refletem a formação recebida. Conforme muitos estudos têm apontado, os desafios para a formação de um professor estão no âmbito tanto da educação quanto da falta de incentivo à classe.

Nóvoa (1992) destaca que uma postura reflexiva e crítica seria o ideal nos cursos de formação e que a formação deveria ter como ponto de partida questionamentos e incertezas sobre o trabalho pedagógico, articulados aos referenciais teóricos, permitindo aos futuros professores uma formação, desde o início dos cursos, por meio de atividades, pesquisa e estágio no interior da escola.

Não é fácil a profissão docente nos dias de hoje, muitas dificuldades, falta de incentivo salarial, falta de valorização ao profissional, inúmeros anseios e medos nos fazem repensar nas práticas dentro de sala de aula. Por isso, que além da graduação é preciso estar em constante crescimento, em busca de qualificações para aprimorar o conhecimento. Nóvoa (1992) acrescenta que ao longo dessa trajetória, ocorrem fatos, negativos ou positivos, que contribuem direta ou indiretamente para que o professor se desenvolva profissionalmente.

Professores precisam planejar e desenvolver atividades que proponham práticas inovadoras, pois hoje está cada vez mais difícil atrair a atenção da criança em sala de aula.

Atividades relacionadas ao lúdico, ao novo, ao extraordinário é que permitirão a descoberta por novas experiências.

Segundo Vygotsky (2001) as trocas entre os alunos proporcionam um melhor desenvolvimento. O momento da brincadeira, por exemplo, é ideal para ajudar a criança a se adaptar em ambientes diferentes e novas situações. Fazer o uso do brinquedo no aprendizado infantil ajuda explorar o potencial que as crianças têm e o desenvolvimento cognitivo delas, sendo possível alcançar diversos benefícios.

Nas DCNs fala que (BRASIL, 2010, p. 93):

As propostas curriculares da Educação Infantil devem garantir que as crianças tenham experiências variadas com as diversas linguagens, reconhecendo que o mundo no qual estão inseridas, por força da própria cultura, é amplamente marcado por imagens, sons, falas e escritas. Nesse processo, é preciso valorizar o lúdico, as brincadeiras e as culturas infantis.

Dessa forma, o pedagogo precisa estar sempre em busca do novo, para proporcionar situações imaginárias em que ocorrerá o desenvolvimento cognitivo e também, fácil interação com pessoas, as quais contribuirão para um acréscimo de conhecimento para essas crianças.

4. METODOLOGIA

A escolha da metodologia é parte imprescindível da pesquisa para investigação. Sendo assim, o presente trabalho tem como abordagem de pesquisa Qualitativa, com base na análise de conteúdos, que, segundo Motta-Roth e Handges (2010), considera múltiplas construções da realidade. A metodologia adotada foi um estudo de caso, no qual, segundo as autoras, estuda-se um indivíduo ou grupo não havendo generalizações da realidade, mas múltiplas construções da mesma. Ao encontro disso, Leffa (2006, p. 21) nos diz que:

O estudo de caso é um tipo de pesquisa qualitativa, com ênfase maior na exploração e descrição detalhada de um determinado evento ou situação, sem a preocupação de descobrir uma verdade universal e generalizável. Suas aplicações não se restringem apenas à pesquisa, mas se estendem também à educação, como técnica de ensino [...].

Este estudo tem como base uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo onde terá a descrição das experiências vividas por alunas formandas do curso de licenciatura em Pedagogia Noturno da Universidade Federal de Santa Maria/RS.

Foi realizada uma pesquisa na forma de carta aberta, com cinco estudantes do curso de pedagogia noturno da UFSM. Optou-se por escolher acadêmicos que estivessem dispostas e que se sentissem à vontade para contribuir com suas experiências e assim, dessem fundamentação a essa pesquisa.

Tabela 1.

Acadêmicas	Mantenedora	Nível da Educação Básica
1	Privada	Educação Infantil
2	Privada	Educação Infantil
3	Privada	Educação Infantil
4	Pública	Educação Infantil
5	Privada/Pública	Educação Infantil/Anos Iniciais

Inicialmente, foi realizada uma conversa informal com as alunas dispostas a participar do relato em forma de carta aberta para que esse projeto de pesquisa acontecesse, apresentando o tema e o objetivo do estudo. Após, o aceite, para sua realização, foi sugerida uma data limite para entrega dos relatos.

Logo, foi proposto três perguntas para serem respondidas com o intuito de direcionar a maneira como esse relato deveria se embasar. Essas perguntas buscaram a reflexão das futuras educadoras sobre as experiências e as aflições acerca do estágio extracurricular.

As perguntas abaixo foram criadas para provocá-las no processo de experiência no campo educacional:

- 1- De que maneira o estágio extracurricular contribuiu para a construção de saberes acerca do efetivo exercício profissional, na carreira do magistério?
- 2- As experiências vivenciadas a partir do estágio extracurricular, as quais implicam diretamente no processo formativo do pedagogo, é um fator decisivo para a escolha da docência. Diante disso, alguns acadêmicos não seguem o magistério a partir desta etapa. Em algum momento você pensou em desistir?
- 3- A formação docente inicial é uma área de teoria e prática acrescentada por uma didática e organização escolar, composta pelas experiências e aprendizagens adquiridas que auxiliam e melhoram os conhecimentos na prática docente. A partir do

conhecimento adquirido nesta etapa, quais os fatores que mais influenciaram na organização do seu dia a dia para o desenvolvimento do estágio extracurricular?

Após os dados coletados, ocorreu à análise das experiências vividas, para assim compreender o que cada aluno passou durante o estágio extracurricular, em que enfrentam a experimentação e aprendizagem sobre os elementos que envolvem a profissão docente. Esse percurso, o qual é tão importante por se deparar com situações, pessoas e soluções e/ou mediações bastante diversas.

Pensando assim, é que a análise de dados foi constituída, pois o ato pedagógico não deve ser algo vazio, onde os conhecimentos sobre didática e organização pedagógica andam lado a lado para se desenvolver na prática. (Relato da entrevistada 1)

Primeiramente, será apresentado um estudo bibliográfico que aborda a formação inicial de professores e a importância do estágio não obrigatório para a formação profissional.

Conforme Boccato (2006, p. 266):

...a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

Para Lima (2004, p.95) na prática, observa-se a existência de um roteiro oculto, previamente construído, em que o pesquisador tem o cuidado de enumerar os tópicos relevantes sobre o tema problema tratado e, em função dos objetivos da pesquisa e do domínio sobre o assunto revelado pelo contato, o pesquisador vai formulando ao longo da entrevista as questões que julgar relevantes.

As análises dos dados foram feitas após a interpretação das respostas recolhidos, com base na análise de conteúdos propostos por Bardin (2011, p.15): “a análise do conteúdo é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados.

Portanto, a análise de conteúdo, de acordo com Bardin (2006), o cuidado com a descrição e execução de cada uma das fases da análise, por mais que se mantenha a flexibilidade e a criatividade, caracteriza-se como forma de gerar confiabilidade e validade.

5. ANÁLISE DE DADOS

Os estágios de pedagogia podem ser entendidos como uma oportunidade para que o futuro professor ponha em prática os conhecimentos obtidos durante a formação acadêmica, relacionando assim esses conhecimentos com a prática de ensino nas escolas para construir saberes docentes. Dessa maneira, eles oferecem uma importante oportunidade para que o acadêmico vivencie a realidade, aprofunde habilidades e conhecimentos em sua área de estudo, além de conhecer o ambiente em que ele será inserido.

No momento em que decidi formular as perguntas para as escritas, logo pensei em algo que pudesse orientá-las na escrita da carta aberta, pois o meu maior interesse era saber de fato como foram suas experiências até o momento. Mesmo eu sabendo que este período é muito importante aos acadêmicos que decidem seguir as licenciaturas, precisava comprovar de alguma forma esses sentimentos para que essa pesquisa tivesse credibilidade.

Com base nisso, foi elaborado um roteiro composto por três perguntas para que cinco acadêmicas do curso de pedagogia noturno que estão em fase de conclusão de curso pudessem compartilhar suas experiências através do estágio extracurricular. A análise destes relatórios em forma de carta aberta ficou dividida nas seguintes partes: pontos positivos e negativos dos estágios extracurriculares, bem como a organização do seu tempo no dia a dia para executarem os estágios extracurriculares e a vida acadêmica, além de diálogos estabelecendo relações entre suas experiências e a minha.

Para fazer a comparação das minhas experiências juntamente com as experiências das entrevistadas, vou enumerar cada uma do um ao cinco, mesclando cada uma das falas.

Convidei cinco amigas que conheci durante o curso de Pedagogia Noturno, acadêmicas que passaram por angústias assim como eu para fazerem parte do meu TCC com o intuito de ouvi-las e relacionar a minha vida pessoal e acadêmica com a experiência delas. Para ambas, quando fiz o convite da escrita de uma carta aberta, expliquei sobre qual seria o meu tema e o porquê fiz essa escolha.

Na verdade, as escritas se tornaram confissões sobre as preocupações e desafios enfrentados pelas estudantes entrevistadas que realizaram estágio extracurricular, e não tenho como negar o quanto esta parte me sensibilizou, pois diversas vezes eu pensei em desistir e pude notar que eu não estava sozinha. Se eu soubesse quantas outras pessoas passaram pela mesma situação que eu, talvez não me sentisse tão só assim.

Abaixo será descrito em forma de diálogo como aconteceu os relatos nas cartas.

A primeira pergunta foi “De que maneira o estágio extracurricular contribuiu para a

construção de saberes acerca do efetivo exercício profissional, na carreira do magistério?”

A entrevistada dois fala de como foi decisivo, mesmo que provocando muitas dúvidas no seu caminho. Ainda mencionou sobre a importância da professora regente em sala de aula contribuir para essa conquista. E ainda comprou livros, fez pesquisas, para melhorar seu desenvolvimento com as crianças.

Já a entrevistada três disse que sempre teve certeza do que queria seguir e o estágio veio para concretizar isso.

Para mim foi essencial, pois eu realmente não sabia nada e ali pude perceber o quanto eu ainda precisava aprender e ir à busca de conhecimento. Claro que para uma acadêmica que estava apavorada com tanta informação sempre pensei que não conseguiria e por isso diversas vezes pensei em desistir. Segundo Lima (2007, pág. 39) a formação de professores remete-nos a um processo de desenvolvimentos de dimensões pessoais e profissionais, estimulado pela associação da maturação interna com as experiências de aprendizagens.

A primeira entrevistada relatou que “no estágio aprendeu coisas básicas e essenciais, como falar com as crianças, desde conversar com algumas famílias ao final do turno sobre algo que aconteceu. Minha professora regente sempre me deu abertura para conversar com as famílias e também pensar com ela na organização da rotina, sempre me senti com um papel importante na sala de aula. Nunca passou pela cabeça desistir do curso de pedagogia.”

A entrevistada quatro retratou que “o estágio extracurricular me ajudou a me experimentar enquanto estava na formação inicial, me ajudou a perceber que tipo de profissional eu desejo ser.”

A entrevistada cinco fala que “os estágios extracurriculares foram de suma importância para o meu processo formativo. Antes dos estágios eu não conseguia em aula fazer associações com a prática, ficava uma aula muito vaga, distante para mim. Costumo me referir aos meus estágios como a porta de entrada para a minha vida profissional. Ressalto aqui minhas experiências como bolsista da UFSM, onde abriu ainda mais meu leque como futura profissional.”

A segunda pergunta “As experiências vivenciadas a partir do estágio extracurricular, as quais implicam diretamente no processo formativo do pedagogo, é um fator decisivo para a escolha da docência. Diante disso, alguns acadêmicos não seguem o magistério a partir desta etapa. Em algum momento você pensou em desistir?”

Conforme o tempo ia passando, as aflições só aumentavam, era pressão atrás de pressão e ter que ouvir que eu não estava preparada para enfrentar tudo aquilo foi muito

difícil. Sei que fui amparada por ótimas professoras e que foram fundamentais para que eu seguisse em frente.

O mesmo aconteceu com a entrevistada três, pois “ela sentiu-se perdida ao entrar pela primeira vez em sala de aula e se tu não estiver bem amparado por um bom profissional, o teu emocional pode ser fator decisivo nessa etapa”.

A quarta entrevistada fala que “sim, pensou em desistir principalmente nos dias de cansaço excessivo tentando conciliar o trabalho e os estudos do curso. Foi bem difícil mudar de cidade e equilibrar a minha rotina com pessoas que eu não conhecia, pois morava na casa do estudante. A vontade de desistir é inevitável quando você tem que provar constantemente que esse lugar também é seu”.

A entrevistada um relatou que “Ao iniciar no estágio extracurricular passei por muitos momentos difíceis com as crianças na sala de aula e isso me fez por inúmeras vezes pensar em desistir do estágio extracurricular, por mais que os dias passassem as coisas não melhorassem, então insisti, mais pela minha professora regente que era muito compreensível, gentil e aberta à conversas e sugestões, sabia que não iria encontrar outra professora como ela. Então após persistir tudo melhorou e comecei a ficar contente com meu trabalho e também com o desenvolvimento das crianças”.

A entrevistada dois relatou que “alguns momentos pensou em desistir. Não pelas crianças, mas pela equipe, por não ser bem acolhida, por vezes excluída e não ter a total confiança dos docentes, o que me fazia sentir inferior. Não fui bem recepcionada pela segunda professora regente, à qual não me deixava à vontade na sala de aula”.

A entrevistada cinco, afirmou que “Não, pelo contrário até então (entrar em um estágio) eu tinha dúvidas se era essa a profissão que eu gostaria de seguir... para mim as aulas eram muito vagas e só então com as experiências dos estágios extracurriculares eu pude ter noção do que é uma sala de aula e de tudo o que um professor precisa dar conta.”.

Em relação ao processo de aprender a ensinar, Lima (2007, pág. 78):

Portanto, o processo de aprender a ensinar começa muito antes dos alunos frequentarem os cursos de formação de professores. A vida familiar, as pessoas significativas da família, as experiências escolares anteriores, as relações com os professores, o modo de vida e o trabalho aparecem como fontes de influência que ajudam a delinear a identidade pessoal dos professores e seu conhecimento prático.

Na terceira pergunta, "A formação docente inicial é uma área de teoria e prática acrescida por uma didática e organização escolar, composta pelas experiências e aprendizagens adquiridas que auxiliam e melhoram os conhecimentos na prática docente. A partir do conhecimento adquirido nesta etapa, quais os fatores que mais influenciaram na

organização do seu dia a dia para o desenvolvimento do estágio extracurricular?”.

Sei que muitos acadêmicos acabam abandonando o curso e seguindo outros rumos. Eu quase desisti, não desisti graças à ajuda de uma professora do estágio extracurricular que me mostrou o caminho que eu podia seguir. Em 2019 realizei a transferência interna para o curso de pedagogia noturno e com muita ajuda da coordenadora Lucia foi que percebi que conseguiria seguir em frente para realizar o meu sonho de ser docente. Tive que renunciar a muitas coisas, abrir mão da maioria do meu tempo livre para me dedicar aos estudos, aos estágios extracurriculares e as pesquisas como Residência Pedagógica.

Assim aconteceu com todas as entrevistadas. Elas tiveram que abrir mão de tempos livres, de pessoas, de afazeres do dia a dia. Noites em claro se tornaram habituais e hoje percebo o quanto isso me deu forças para chegar até aqui. Aprendi que posso ir muito além do que eu imaginava e que nenhum tempo é curto demais quando resolvemos seguir nossos sonhos.

A quarta entrevistada fala que *“além de ter profundo impacto financeiro, o estágio extracurricular me fez perceber onde eu gostaria de atuar depois de formada. A partir disso pude experienciar e pensar em outras possibilidades futuras. Admito que também me impossibilitou de estar presente em grupos de pesquisa, projetos de extensão e conseqüentemente na produção acadêmica.”*

A entrevistada um diz que *“o percurso foi muito cansativo, sendo que organizou o seu tempo da melhor maneira possível, durante os estágios diurnos ela pôde aproveitar os momentos e ainda à noite dava assistência aos estudos. Mas também que a correria toda do dia a dia fez ela mudar a sua forma de pensar e agir tanto pedagogicamente quanto o lado humano de ser.”*

A entrevistada três fala que *“quando iniciei o estágio extracurricular, não estava na fase dos estágios maiores, então consegui me organizar bem em relação a isso, eu fazia minhas pequenas inserções e estudos durante a manhã e de tarde ia para o estágio não obrigatório, à noite eu tinha aula. Era bastante cansativo, mas tudo dentro do que eu conseguia fazer. Realizei só um estágio extracurricular, então esse com certeza, me torna a futura pedagoga e pessoa que sou hoje. Com formas de agir e pensar, tanto pedagogicamente quanto ao lado humano de ser.”*

A entrevistada dois fala que *“em alguns momentos eu pensei que não daria certo, que eu não seria capaz de dar conta de tudo, mas sempre encontramos uma força enorme de continuar, de olhar para trás e ver tudo o que você já fez, já conquistou e de todos os elogios que recebemos pelo belo trabalho que desempenhamos e pelo amor que as crianças tem por*

nós.”

5.1 PONTOS NEGATIVOS ENCONTRADOS DURANTE O PERÍODO DE ESTÁGIO EXTRACURRICULAR

Esse tópico foi criado para tratar dos problemas e dificuldades enfrentadas pelas estagiárias durante esse período no ambiente escolar, assim como as dificuldades abordadas na escola de inserção e que de certo modo afeta diretamente o desenvolvimento das práticas educativas.

Por meio das falas das entrevistas foram identificados alguns problemas, dentre eles, a indisciplina das crianças. Esse fator pode ser levado em conta pela faixa etária delas e pelas diferentes abordagens que vem de casa.

Outro fator foi explanado, de que o estágio extracurricular funcionava como uma espécie de laboratório de experimentação e aprendizagem sobre os elementos que envolvem a profissão docente. Pois, durante esse percurso as situações onde envolviam a mediação entre escola-professor-família se tornavam desgastante.

De acordo com Tardif (2002, pág. 68) o desenvolvimento do saber profissional é associado tanto às suas fontes e lugares de aquisição quanto aos seus momentos e fases de construção.

Foi relatado também nas cartas sobre as dificuldades encontradas com a rotina de estudos acadêmicos, em conciliar a vida acadêmica com o estágio não obrigatório à demanda de tempo. Para mim um dos pontos negativos eram as horas de estágio, claro que foi minha opção ter 6 horas diárias de estágio extracurricular, pois precisava financeiramente. Mas o tempo fora de casa, contando a rotina acadêmica em certos semestres me sentia muito exausta.

5.2 PONTOS POSITIVOS ENCONTRADOS DURANTE O PERÍODO DE ESTÁGIO EXTRACURRICULAR

Das cinco análises, três abordaram sobre o conhecimento nas teorias de aprendizagem e desenvolvimento e sobre currículo, foi a que mais surpreendeu. Pois, de certa forma isso mostra o quanto foram engajados em seus estudos no sentido teórico.

Outro ponto positivo apontado foi a contribuição para a formação, com um total de quatro referências ao tema. Nessas falas os estagiários remetem a esse período como relevante

para sua formação como professor, em que esse período torna-se gratificante por todas as trocas adquiridas.

Pode-se perceber isso em uma das falas: *“Os estágios foram de grande valia para minha formação profissional, uma vez que eu pude perceber que estava na área certa.”*

Outra pedagoga menciona que *“Os estágios facilitaram em minha decisão na permanência do curso, sem eles eu não teria o discernimento e muito menos saberia como atuar em sala de aula e na gestão escolar.”*

Conforme Tardif (2002, pág 53):

Os saberes experienciais adquirem também uma certa objetividade em sua relação crítica com os saberes disciplinares, curriculares e da formação profissional. A prática cotidiana da profissão não favorece apenas o desenvolvimento de certezas “experienciais”, mas permite também uma avaliação dos outros saberes, através da sua retradução em função das condições limitadoras da experiência.

Para mim, os estágios extracurriculares foram como um complemento para minha formação inicial. Eles me deixaram mais preparados nas minhas atuações dos estágios obrigatórios, e ao entrar em sala de aula como uma professora regente senti segurança e ali acreditei que estava no lugar certo.

Às vezes a felicidade demora a chegar
Aí é que a gente não pode deixar de sonhar
Guerreiro não foge da luta e não pode correr
Ninguém vai poder atrasar quem nasceu pra vencer

É dia de sol, mas o tempo pode fechar
A chuva só vem quando tem que molhar
Na vida é preciso aprender
Se colhe o bem que plantar
É Deus quem aponta a estrela que tem que brilhar.
(Grupo Revelação).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As cartas escritas por acadêmicas que estão em processo de conclusão de curso de Pedagogia Noturno da UFSM, mostraram que os estágios extracurriculares trazem muito mais pontos positivos do que negativos para a formação docente. E que as influências vivenciadas nos estágios extracurriculares relatadas nas cartas formam um conjunto de aprendizagens positivas para a formação docente inicial de professores.

No ponto negativo, vale ressaltar as dificuldades encontradas na organização das rotinas, de conciliar a vida acadêmica com o estágio não obrigatório e talvez por falta deste tempo, a última questão da carta aberta não foi respondida por uma das acadêmicas entrevistadas. A insegurança foi um dos fatores apontados nas escritas como um dos pontos negativos em relação aos estágios não obrigatórios. Por outro lado, revelou-se nas cartas que as discentes conseguiram colocar em prática o que aprenderam dentro da academia e como essas experiências contribuiriam para sua formação.

“Os estágios facilitaram em minha decisão na permanência do curso, sem eles eu não teria o discernimento e muito menos saberia como atuar em sala de aula e na gestão escolar” Entrevistada dois.

Dentre todas as minhas experiências nos estágios extracurriculares não posso deixar de lembrar-se das pessoas que fizeram parte de todo o meu processo de formação docente. Ler esses relatos de experiências semelhantes às minhas, me mostrou que nós futuras pedagogas somos fortes, em meio a tantos desafios que encontramos e enfrentamos seguimos em busca dos nossos sonhos.

Para Catani (2000, pág. 29):

Arriscar a afirmar que o prazer de dizer-se ou contar-se, e em alguns casos, o fato de dispor de uma escuta ou leitura atenta já por si contribui para que o indivíduo, aluno/professor inicie a reflexão sobre sua história e processos formadores. O prazer de narrar-se favorece a constituição da memória pessoal e coletiva inserindo o indivíduo nas histórias e permitindo-lhe, a partir dessas tentativas, **compreender e atuar** (grifo da autora) apud Lima (2007, pág. 155).

Minha primeira experiência em estágio extracurricular foi como auxiliar de turma no maternal II. Lembro-me como se fosse hoje, meus primeiros dias naquela escola de educação infantil. Foi dessa escola que tive minha primeira provação, ficar monitorando com duas turmas de diferentes idades; pra mim que não tinha nenhum contato antes com crianças foi algo bem difícil. Tive que ouvir das colegas de estágio da escola que a diretora falou que eu era amorosa e tudo, mas não tinha domínio de turma e um perfil de professor.

Aquilo me tocou tanto que por um momento pensei em desistir da minha formação, foi

então, que fui procurar ajuda na coordenação do curso diurno na qual estava matriculada. A professora Jane me ouviu e pude sentir que naquele Centro de Educação eu estava amparada. Por um tempo tive apoio psicológico que me ajudou a seguir em frente com meu sonho. Por motivos particulares, realizei a transferência do curso diurno para o noturno, e sempre tive apoio da coordenação do curso noturno com muita orientação e escuta sobre meus anseios nos estágios extracurriculares.

Quando eu penso em tudo que passei, nem acredito que cheguei até aqui. Só eu sei o quanto foi difícil conciliar essa fase final de pesquisas com trabalho e família. Através das cartas vi que não estou sozinha e todos temos o nosso próprio tempo. Sigo firme acreditando que estou no caminho, pois senti a necessidade de deixar aqui o meu relato, as minhas provações e os meus contratempos para aqueles que pensam que não vão conseguir.

Quando escrevo, passa um filme em tudo que vivenciei até aqui. Pausa meus pensamentos, meus planos, pois tudo que quero é concluir o projeto que dará início a outra fase da minha vida. Ao final das minhas análises senti que não estou sozinha, que não estamos nem nunca estaremos, porque a graduação é uma ferramenta que sozinha ela não anda.

Me culpava a cada dia que passava por não conseguir sair do lugar, só de pensar o que vinha pela frente me dava calafrios. Hoje, tenho a certeza que acabou toda a insegurança sentida. Acabou graças ao meu esforço, a minha determinação e a minha perseverança.

Ficam aqui as minhas últimas escritas com muita emoção, por eu conseguir, por eu acreditar e por fim por eu lutar e não desistir. Encerro minhas conclusões dizendo que a trajetória acadêmica não é um caminho fácil, mas sim, é um caminho possível e também fascinante pelo qual eu lutei, relutei e me apaixonei.

REFERÊNCIAS MUSICAIS

QUEST, Jota. Gravadora Independente, 1995.

REVELAÇÃO, Grupo. Tá escrito. DVD Ao vivo no Morro da Urca, 2009.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARDIN, L. (2006). **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977).

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006. Disponível em <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896>. Acesso em: 15 de julho de 2022.

BRASIL.Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental.____ Brasília: MEC/SEF, 1998.

DCNs. Diretrizes Curriculares Nacionais

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, C. M. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto, 1999.

LEFFA, Vilson J. **Pesquisa em Lingüística Aplicada: temas e métodos** – Pelotas: Educat, 2006.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez. 1998.

LIMA, S. M. **Aprender para ensinar, ensinar para aprender:** aprende-se a ensinar no curso de pedagogia?. Cuiabá: MT: Central de Texto, 2007.

LIMA, M. C. **Monografia:** a engenharia da produção acadêmica. São Paulo: Saraiva, 2004.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela H. **Produção textual na universidade.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

NÓVOA, A. O professor e as histórias da sua vida. In: *Vidas de Professores*. Lisboa: Porto Editora, 1992. p. 11-29.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores:** unidade teoria e prática, 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ANEXO I

TERMO DE CONSENTIMENTO DOS ENTREVISTADOS

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e/ou participar na pesquisa de campo referente ao projeto/pesquisa intitulado(a) UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA NO CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA NOTURNO desenvolvida(o) por DANIELE MACHADO DOS SANTOS. Fui informado(a), ainda, de que a pesquisa é [coordenada / orientada] por LÚCIA DE FÁTIMA ROYES NUNES, a quem poderei contatar / consultar a qualquer momento que julgar necessário através do e-mail LUCIAFRN1@HOTMAIL.COM. Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é VOLTADO À PESQUISA DAS EXPERIÊNCIAS ADQUIRIDAS NOS ESTÁGIOS EXTRACURRICULARES E AS INFLUÊNCIAS NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL. Fui também esclarecido(a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Minha colaboração se fará de forma PRESENCIAL, por meio de [descrever o tipo de abordagem qualitativa em formato de carta aberta / observação / análise da minha pesquisa, etc.]. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo(a) pesquisador(a) e/ou seu(s) orientador(es) / coordenador(es). Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Santa Maria, 10 de agosto de 2022.

Nathália Batista

CPF: 017.818.450-00

Cecília Gomes dos Santos

CPF: 034.729.100.70

Carine Paula Fochim

035.661.830-38

Francielle Bezerra

02696737096

Bruxilo Helena M. Barbosa

037.336.270-67